

Participação de peritos da Polícia Científica do Pará no XXVII Congresso Nacional de Criminalística



EDITORIAL

O COAPES NEWS de setembro celebra a brilhante participação dos Peritos da Polícia Científica do Pará no XXVII Congresso Nacional de Criminalística! O mês foi marcado por várias palestras e exposições enriquecedoras, trabalhos de alta qualidade e merecidas premiações, demonstrando a excelência e o comprometimento de nossa categoria. Tivemos também a contribuição da PCEPA na identificação de pessoas desaparecidas, ratificado, cada vez mais, nossa valorosa importância social.

Por José Alberto Sá

Por Larissa Maia

No período de 10 a 13 de setembro ocorreu em São Luís, Maranhão, o XXVII Congresso Nacional de Criminalística. A participação dos peritos criminais da Polícia Científica do Pará (PCEPA) se deu por meio de apresentação de palestras, trabalhos em apresentações orais, participação de curso e o destaque em premiações.

Dentre os palestrantes do congresso esteve presente o PC José Alberto Sá, que apresentou os temas: “Ações Conjuntas entre Peritos da Polícia Científica do Pará e Técnicos do Esquadrão Antibombas da Polícia Militar do Pará: Um Estudo de Caso” e “Processamento de imagens SAR do Satélite Sentinel 1 mediante o software SNAP para aplicações forenses”. O PC Orley Cruz palestrou o tema “Desabamento de 13 sacadas de um edifício

Fotos: Divulgação



em Belém do Pará: Causas e Repercussões”, trabalho realizado conjuntamente com José Alberto Sá. No evento ocorreu o lançamento do livro “Engenharia Forense: Desabamentos e Soterramentos”, onde o PC José Alberto é autor do capítulo “Pontes e Viatudos”.

Dentre as premiações o trabalho intitulado “Estudo de caso de incêndio em sistema fotovoltaico conectado à rede provocado por arco elétrico de corrente contínua (CC)” recebeu a premiação em primeiro lugar na trilha de Incêndios e Explosivos de autoria de Murillo Moreira, José Alberto Sá e Cindy Fernandes. Além disso, o trabalho “Mortes Violentas de Mulheres: um olhar a partir do protocolo com perspectiva de gênero, em locais de crimes na Região Metropolitana de Belém - Pará”, da PC Yara Jennings, recebeu o prêmio de segundo lugar na trilha Feminicídio e Grupos Vulneráveis. Na trilha de Explosivos o trabalho intitulado “Cadeia de Custódia: peculiaridades aplicadas no trato dos vestígios potencialmente perigosos” de

Isabella Vilaça e Lucila Almeida foi premiado em segundo lugar, e o PC Mariluzio Moreira, com o tema “Desaparecidos e a identificação humana no Brasil” recebeu premiação em terceiro lugar, na trilha de Medicina legal/odontologia/antropologia forense. Há a premiação do Núcleo de Balística que se destaca pelos 100 hits que conectam provas de local de crime com projéteis e estojos de armas de fogo de diferentes ocorrências.

Outros trabalhos também foram apresentados por peritos como Tarcísio Carvalho, Djalma Frade, Breno Viegas, Isabella Vilaça e Lucila Almeida. Os peritos também participaram de cursos envolvendo temas como a gestão da central de custódia, perfil genético e o Sistema Nacional de Análise Balística (Sinab), que contribuíram para a capacitação dos participantes.

Leia a matéria publicada pela Agência Pará:

Peritos Criminais da PCEPA são destaque em Congresso Nacional de Criminalística





Contribuição da Polícia Científica do Pará na identificação de pessoas desaparecidas

Por Elzemar Rodrigues e Larissa Maia

O Brasil registrou 74.061 pessoas desaparecidas no ano de 2022, em média são 203 desaparecimentos diários (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2023). A Rede Integrada de Perfis Genéticos (RIBPG) e seus laboratórios atuam constantemente na busca de pessoas desaparecidas e na identificação de restos mortais.

A Polícia Científica do Pará (PCEPA) realiza um importante trabalho que contribui para a melhoria desse quadro. Em casos de desaparecimento, após o registro da ocorrência nas Delegacias de Polícia, os familiares devem ser encaminhados às unidades de perícia para a coleta de amostras de referência e inserção nos bancos de dados de perfis genéticos. As amostras dos familiares são comparadas, nos bancos de perfis genéticos da RIBPG, com amostras de indivíduos vivos sem identidade conhecida (desmemoriados, por exemplo) e com cadáveres não identificados.

Nesse primeiro semestre de 2024, os laboratórios da RIBPG foram incentivados a processar o passivo de amostras de restos mortais não identificados que, segundo levantamento junto aos laboratórios, é superior a 17.000. No Estado do Pará temos cadastrado no Banco de dados de perfis genéticos um quantitativo de 788 pessoas de identidade desconhecida.

Para melhor esclarecimento de como ocorre a atuação do Programa de Desaparecidos, a Perita Criminal Elzemar Rodrigues de acordo com os questionamentos que se seguem:



Foto: Thiago Maia

Qual o objetivo do Programa de Desaparecidos e qual o papel do banco de perfis genéticos para o programa?

"O programa tem como objetivo promover a identificação de pessoas desaparecidas utilizando a Rede Integrada de Perfis Genéticos (RIBPG) que é composta pelos bancos de perfis genéticos das Polícias Científicas dos Estados, Polícia Federal e Banco Nacional.

A identificação ocorre por meio do cruzamento (comparação) dos perfis dos familiares com os perfis de pessoas de identidade desconhecida vivas (desmemoriados, por exemplo) com os restos mortais não identificados que já estão cadastrados nos bancos de perfis genéticos da RIBPG."

Como funciona na prática a coleta das amostras e a criação desses perfis genéticos?

"Os familiares doam seu material biológico, no caso da Polícia Científica do Pará, coletamos células da mucosa oral, após a coleta o material biológico é analisado no Laboratório de Genética Forense para a recuperação do perfil genético e inserção no Banco de Perfis genéticos Estadual e também envio desse perfil para todos os bancos que fazem parte da RIBPG para o cruzamento com todos os perfis cadastrados de pessoas desaparecidas."

Em quais pessoas as amostras são coletadas e qual o processo de análise a ser realizado?

"São coletadas amostras dos familiares mais próximos geneticamente do desaparecido, como pais, mães e filhos. No caso de irmãos, a feita a coleta no número máximo de irmãos possíveis, desde que sejam de mesmo pai e mãe, não pode ser meia irmandade (só de um genitor). São coletadas células da mucosa oral utilizando um coletor estéril que armazena as células. Após a coleta, esse material biológico é encaminhado para o Laboratório de Genética Forense para processamento laboratorial com o objetivo de recuperar perfil genético e inserção no banco de dados.

A análise laboratorial é a mesma utilizada nos exames periciais de genética forense, incluindo todas as etapas (extração, quantificação, amplificação, genotipagem e análise do perfil genético)."

● Como é garantida a segurança e privacidade dessas informações genéticas?

"O material biológico das famílias é identificado e processado como um caso pericial, com todos os procedimentos de guarda, transporte (no caso do envio pelas coordenadorias regionais e núcleos da Polícia Científica), armazenamento e processamento, com os mesmos cuidados que requer uma perícia, garantindo a custódia e o sigilo das informações.

As famílias, assim como nos casos criminais, assinam um termo de consentimento de coleta, permitindo a coleta de seu material biológico, recuperação do perfil genético e inserção no Banco de Dados. No termo está informado que o objetivo da análise genética é exclusivamente com a finalidade de cruzamento com os perfis já cadastrados de pessoas de identidade desconhecida com a intenção de localizar o familiar desaparecido."

● Como é avaliada a taxa de sucesso do Programa quanto ao tempo de desaparecimento, qualidade das amostras e disponibilidade de informações sobre o caso?

"Sobre a taxa de sucesso não tenho como mensurar. Porém, já foram identificadas 452 pessoas de identidade desconhecida, ou seja, 452 famílias tiveram uma resposta sobre seu parente desaparecido. Na minha opinião, vejo o banco de dados como um importante aliado na resolução desses casos de desaparecimento, e novamente na minha opinião, se apenas uma família tivesse a resposta do que aconteceu com o seu familiar já seria justificado todo esse trabalho, imagine 452 famílias. Para mim, esse trabalho é de suma importância e acredito que depois da campanha muitas outras famílias terão uma resposta.

Em relação a qualidade das amostras, após a inserção do perfil genético no banco de dados, não há necessidade de uma nova coleta. A busca será feita de forma contínua até que haja uma coincidência."

● Quais os principais desafios enfrentados pelo Programa e quais as perspectivas para o futuro?

"O principal desafio é a divulgação para a população desse serviço, que é contínuo nas polícias científicas do Brasil. A campanha serve como um chamamento e também uma oportunidade de informar a sociedade sobre mais essa ferramenta tão importante de auxílio na identificação de pessoas desaparecidas."

● Como se deu o trabalho em parceria da PCEPA com os demais órgãos públicos durante a campanha nacional de desaparecidos que ocorreu entre 26 e 30 de agosto?

"A campanha foi coordenada pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, em parceria com a Polícia Civil e a Polícia Científica dos Estados. Houve reuniões de articulação entre todos esses entes incluindo também a assessoria de todos os órgãos envolvidos para a divulgação uniformizada da campanha.

A intergração foi muito importante para o sucesso da campanha. As famílias procuravam a Polícia Civil para registrar a ocorrência do desaparecimento e a Polícia Civil fazia o encaminhamento dessas famílias para a Polícia Científica para a coleta de material biológico, processamento e inserção dos perfis genéticos nos bancos de dados."

● Como você avalia os resultados gerados pela campanha?

"Avalio positivamente, a campanha foi um sucesso. Tivemos coletas de familiares na nossa sede, Belém, nas nossas coordenadorias regionais e núcleos. A divulgação também foi um sucesso, pois, a procura dos familiares continuou pós campanha e esperamos que continue.

Nosso anseio agora é contribuir para a identificação dessas pessoas que estão cadastradas no nosso Banco de Perfis Genéticos."

Leia a matéria publicada pela Agência Pará:

Polícia Científica participa de Mobilização Nacional de Coleta de DNA para identificação de desaparecidos





COAPES em Ação

No mês de outubro a Coordenadoria de Aperfeiçoamento e Pesquisa (COAPES) irá promover o Workshop IMOL que ocorrerá nos dias 03 e 04/10 no Auditório Alfredo Machado da PCEPA. O workshop, que terá como público-alvo Médicos-Legistas e Peritos Criminais - Odontologia, contará com a seguinte programação:

Workshop IMOL

Dia 03/10

8h40: Abertura do evento

9h00:

Palestra: Interpretação Médico-Legal do Art. 129 do CPB; Palestrante: Prof. Leonardo Mendes

14h00:

Palestra: Tanatologia Médico-Legal: Necropsia - Como Fazer; Palestrante: Dr. Osias Pimenta

15h00:

Palestra: “Necropsia Médico-Legal” – Pontos Negligenciados; Palestrante: Dr. Alexandre Arimatea

Dia 04/10

9h00:

Palestra: Perícia do “Erro Médico” – Como Fazer; Palestrantes: Prof. Leonardo Mendes e Dr. Marcelo Ayan

14h00:

Palestra: Exame Sexológico Médico-Legal - Como Fazer; Palestrante: Dra. Adriane Guimarães

15h00:

Palestra: Avaliação Médico-Legal e do Comportamento nos Crimes Sexuais; Palestrante: Prof. Leonardo Mendes

Capacitação de praças realizada pela Polícia Científica do Pará

A palestra foi realizada no dia 4 de setembro pelos peritos criminais José Alberto Sá e Jadir Santos, com o intuito de orientar a preservação do local de crime de maneira correta e sobre a cadeia de custódia. A palestra ocorreu no Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças, onde participaram 29 alunos do Curso de Formação de Praças da Polícia Militar, onde foi realizada também uma simulação de local de crime para contribuir na orientação aos participantes.



Foto: José Alberto Sá

Polícia Científica do Pará capacita oficiais da Polícia Militar do Pará

Nos dias 26 e 27/09 novas palestras foram realizadas com uma turma composta por 27 oficiais da segurança pública. No primeiro dia, pela manhã, foram ministradas palestras sobre Cadeia de Custódia – fundamentos e legislação. Nesta oportunidade a PC Lucila Almeida e o PC Edilson Teixeira trataram sobre a legislação e a Resolução CONSEP e, em seguida, os peritos criminais José Alberto Sá e Jadir Santos abordaram sobre a correta preservação do local de crime e FAV. Pela tarde houve uma orientação prática, com simulação de local de crime em ambiente interno e ambiente externo, onde os oficiais foram separados em equipes para melhor aproveitamento da prática. Já no segundo dia, as palestras foram retomadas com Lucila Almeida e Edilson Teixeira para abordar temas voltados à Central de Custódia, com participação especial do PC Waldiney Oliveira e do PC Eurico Rocha. Os oficiais capacitados servirão como multiplicadores na busca de orientar as tropas militares.



Foto: Edilson Teixeira



Foto: Edilson Teixeira

Corpo Editorial José Alberto Sá; Susy Silva; Larissa Maia; Edilan Sena; Waldemar Cardoso Neto; Amanda Monteiro e Thiago Maia